

## O anteprojeto está no plenário. Mas ainda não há entusiasmo.

Ave pag 9

O projeto da nova Constituição chegou ontem ao plenário da Constituinte, sem nenhuma formalidade. Hoje, haverá o comunicado oficial, com o início dos debates, que se prolongarão por 40 dias (30 dos quais para a apresentação de emendas). Mas a previsão de grande parte dos constituintes é de que os primeiros 20 dias terão pouca participação dos parlamentares, que preferem ir às suas bases eleitorais para discutir a futura Carta, do que ficar em Brasília, debatendo o projeto, conforme análise do deputado Ademir Andrade (PMDB-PA).

Um exemplo claro de que o deputado está próximo da verdade é que apenas três constituintes se inscreveram, ontem, para falar hoje no plenário — os deputados Tadeu França e Antônio Câmara e o senador João Menezes. Poucos também se inscreveram para participar das sessões extraordinárias previstas para os sábados, domingos, segundas-feiras e feriados.

A preocupação principal dos constituintes é se inscreverem para os últimos quinze ou dez dias da discussão, quando os trabalhos deverão ser intensificados. Exemplo disso é que constituintes expressivos como Roberto Cardoso Alves, José Genoíno, Nilton Friedrich, Amaury Muller e Inocêncio de Oliveira preferiram inscrever-se nos dez dias finais.

Ao todo deverão ser realizados 22 sessões ordinárias e 38 extraordinárias. E a partir de hoje, a estrutura das sessões também se altera. O tempo destinado às breves comunicações, o chamado "pinga-fogo", para assuntos gerais, fica reduzido à metade (30 minutos), e o das lideranças partidárias

também (36 minutos). Todo o restante da sessão se destinará aos debates constitucionais.

Inicialmente serão realizadas apenas as sessões normais, nas tardes de terça a sexta-feira e na manhã de sexta-feira, e mais sessões extraordinárias às segundas (dia reservado à Câmara e ao Senado, que este mês estão em recesso) e aos sábados e domingos pela manhã.

Pelos cálculos da Mesa da Constituinte, essas sessões permitem que 388 dos 559 constituintes usem da palavra. Se houver mais parlamentares interessados, serão realizadas outras sessões extraordinárias.

### Emendas populares

Indiferentes ao encaminhamento das

### PFL-PMDB: pontos comuns?

*O grupo autodenominado moderno do PFL vai se encontrar esta noite com a corrente progressista do PMDB: eles querem encontrar pontos comuns para atuar na Comissão de Sistematização. Essa ala do PFL está contra a postura do líder José Lourenço, acusado como responsável por o partido estar sendo rotulado de direita. E eles rejeitam também o radicalismo dos xixtas do PMDB, PT e do CP do B. Pelo PFL, os senadores Guilherme Palmeira e José Agripino, além dos deputados Lúcio Alântara, Alceni Guerra, Jaime Santana e Saulo Queiroz. Eles vão se reunir com os peemedebistas Euclides Scalco e Miro Teixeira, para acertar uma ação conjunta que os livre da extrema direita e da extrema esquerda.*

emendas propostas na fase de elaboração do anteprojeto da Comissão de Sistematização ao plenário da Constituinte, quase todos os deputados e senadores preparam-se para renovar suas sugestões.

Os constituintes entendem que as emendas já formalizadas precisam sofrer alterações de redação, inclusive porque o novo projeto do relator Bernardo Cabral teve seus artigos reenumerados.

Além das emendas dos constituintes, começam a ser recebidas as emendas populares, subscritas por 30 mil eleitores e endossadas por três entidades devidamente legalizadas. A classificação desse tipo de emenda, sua numeração e a verificação do cumprimento das exigências estão a cargo da Comissão de Sistematização. Ontem, a deputada Sandra Cavalcante (PFL/RJ), responsável pelo recebimento das emendas populares, reuniu-se com os assessores e funcionários destacados para o trabalho de classificação. A conferência das assinaturas e dos demais requisitos exigidos para a formalização dessas emendas será feita por amostragem.

Mas, com o início do prazo de 30 dias para apresentação de emendas populares, o presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos, e o relator Bernardo Cabral poderão pedir a dilatação dos prazos regimentais, para que um signatário de cada emenda possa defender sua proposta perante a comissão. Essa dilatação já foi sugerida pelo primeiro-vice-presidente Aluisio Campos. Hoje, Arinos e Cabral discutirão o problema com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.